



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
(CONSEPE) N.º 12/2014**

Dispõe sobre a Institucionalização do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Tocantins – NEAF/UFT (*Campus* de Tocantinópolis).

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão ordinária no dia 14 de agosto de 2014, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Institucionalização do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Tocantins – NEAF/UFT (*Campus* de Tocantinópolis), conforme Projeto e Regimento anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Palmas, 14 de agosto de 2014.

Prof. Márcio Silveira
Presidente

emc.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Anexo à Resolução n.º 12/2014 do Consepe

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES DA ÁFRICA E
DOS AFRO-BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS –
NEAF/UFT**

1. JUSTIFICATIVA

1.1. Breve Histórico

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Tocantins (NEAF/UFT), é constituído por um ou mais Grupos de Pesquisas e ou de Extensão, devidamente certificados pelas instâncias responsáveis da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, tendo por finalidade e atividade principal o desenvolvimento da pesquisa, do ensino na pós-graduação e da extensão, de forma indissociável, voltado, principalmente, para as questões étnico-raciais.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares e da África e dos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Tocantins teve sua origem no dia 21 de março de 2011, no *Campus* de Tocantinópolis.

1.2. Objetivos

O NEAF/UFT segue com os seguintes objetivos:

I - Promover a capacitação de Pesquisadores e Extensionistas;

II - Levantar dados de pesquisa para publicação de e em periódicos como meio de divulgação de resultados de estudos e pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo;

III - Promover a realização de atividades de extensão – seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos de extensão

e de pós-graduação e exposições - direcionadas às áreas de atuação dos Grupos de Pesquisa e ou de Extensão do Núcleo;

IV - Fazer intercâmbio dos resultados de pesquisas e publicações com as comunidades internas e externas à universidade: escolas, comunidades negras rurais, bairros, instituições públicas e privadas.

V - Motivar e desenvolver métodos de pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares.

1.3. Tendo as seguintes atividades principais

O NEAF/UFT está estruturado para desenvolver estudo, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais e sobre o continente africano, compondo-se de áreas de atuação, sendo que cada uma formada por uma ou mais linhas de pesquisas. Essas frentes ou áreas, bem como suas linhas de pesquisas, são pontuadas, como a seguir:

- I. História da África;
- II. História da Cultura e do Negro no Brasil;
- III. Comunidades Negras Rurais Remanescentes de Quilombos

A área I. História da África é composta pelas seguintes linhas de pesquisa:

1. Culturas africanas;
2. História das populações, das nações e países africanos;
3. Identidades étnico-raciais.

A área II. História da Cultura e dos Negros no Brasil é composta pelas seguintes linhas de pesquisa:

1. Inserção sociocultural e econômica do negro no Brasil;
2. Inclusão socioeducativa do negro no Brasil.

A área III. Comunidades Negras Rurais Remanescentes de Quilombos é composta pelas seguintes linhas de pesquisas:

1. A cultura e a religiosidade nas comunidades negras rurais remanescentes de quilombos;

2. O território e o meio ambiente nas comunidades negras rurais remanescentes de quilombos;

3. A Etno-Biologia nas comunidades negras rurais remanescentes de quilombos;

4. Saúde pública nas comunidades negras rurais remanescentes de quilombos.

2. CARACTERÍSTICAS MULTI E INTERDISCIPLINARES

As linhas de pesquisa são articuladas de modo multidisciplinar, convergindo para fortalecimento da área de concentração, a partir da interação dos profissionais pesquisadores, contemplando múltiplas áreas de conhecimento, como ciências humanas, ciências biológicas e da saúde e ciências sociais aplicadas.

3. CURSOS E MEMBROS ENVOLVIDOS

3.1. Docentes Envolvidos

1. Professor Doutor **João Batista de Jesus Felix** – Curso de Ciências Sociais, *Campus* de Tocantinópolis.

2. Professor Mestre **Francisco Gonçalves Filho** – Curso: Pedagogia, *Campus* de Tocantinópolis.

3. Professora Mestre **Rita de Cássia Domingues Lopes** – Curso de Ciências Sociais, *Campus* de Tocantinópolis.

3.2. Discentes Envolvidos

1. **Aurinete Farias Guimarães dos Santos** – Curso de Pedagogia, *Campus* Tocantinópolis.

2. **Cristiane de Oliveira Rosa** – Curso de Pedagogia, *Campus* Tocantinópolis.

3. **Enilma Nunes de Souza** – Curso de Pedagogia, *Campus* de Tocantinópolis.

4. **Juliane Gomes de Sousa** – Curso de Pedagogia, *Campus* de Tocantinópolis.

5. **Luciene Reis Silva** – Curso de Pedagogia, *Campus* de Tocantinópolis.

3.3. Comunidade Envolvida

- 1. Francivaldo Mota Pereira** – Cidade de Praia Norte, professor da rede Estadual do Maranhão.
- 2. Manuel Barbosa da Silva** – Cidade de Araguaína, professor da rede Estadual do Tocantins.
- 3. Manoel Neves da Conceição** – Cidade de Araguaína, professor da rede Estadual do Tocantins.
- 4. Reuson Gomes da Silva**- Cidade de Araguaína, professor da rede Estadual do Tocantins.
- 5. Sônia Maria de Jesus da Conceição** – Cidade Praia Norte, professora da rede Estadual do Tocantins.
- 6. Telma de Sousa Barbosa** – Cidade de Araguaína, professora da rede Estadual do Tocantins.
- 7. Antônio Alves** – Cidade de Araguaína, professora da rede do Tocantins.

3.4 Alguns Memoriais de participantes do NEAF/UFT

João Batista de Jesus Felix, atualmente é Professor Adjunto III, do curso de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), do campus de Tocantinópolis. Onde ingressou através do concurso realizado em novembro de 2007, sendo nomeado em maio de 2008.

Ele Iniciou a sua vida estudantil no Grupo Escolar Aristides de Castro, no Itaim Bibi, em 1962. Depois foi transferido para o Colégio São Judas Tadeu, no bairro Jabaquara, onde terminou o primário, no ano de 1970.

Estudou na Escola Estadual Luis Gonzaga Righini, os três primeiros anos ginasiais, de 1971 até 1974. Concomitantemente também estudou Mecânica de Auto, na escola SENAI Horácio Augusto da Silveira, localizada no bairro da Barra Funda. Não conseguindo terminar nenhum dos dois. Parou de estudar para ingressar no mercado de trabalho por livre vontade e não por necessidade social ou mesmo econômica. Exerceu as funções auxiliar de serviços gerais em algumas fábricas, vendedor ambulante e office-boy até os dezoito anos, quando se afasta para o Serviço Militar.

Uma vez estando quite com o Serviço Militar retorna para seu emprego de office-boy, onde permanece por mais dois anos. Neste ínterim faz um curso de Desenho Mecânico, à noite, no mesmo SENAI da Barra Funda e depois se matricula em um curso de Desenho Mecânico e depois no de Projeto de Máquina, em uma escola particular no bairro da Freguesia do Ó, que não mais existe.

Não contente com suas remunerações e funções profissionais como office boy se demite e volta a trabalhar como ajudante geral em algumas indústrias. Não vendo grande futuro nestas atividades decide retomar seus estudos, em 1977, através do sistema Madureza, em que terminou o Ginásio (hoje Ensino Fundamental) em um ano e o Colégio (atual Ensino Médio) no ano seguinte.

Em 1978 ele participa, na condição de público, da manifestação pública de lançamento do Movimento Unificado Contra a Discriminação Racial (MUCDR), posteriormente Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNUCDR) e atualmente Movimento Negro Unificado (MNU). Após esta ação ingressou no Movimento Pela Salvação da Amazônia e depois foi para o Movimento Pela Anistia Ampla Geral e Irrestrita. Assim, iniciando sua participação política ativa.

Após terminar o Ginásio e o Colégio, ele se inscreve no cursinho pré vestibular da Politécnica, onde entra em contato com o Movimento Estudantil. Nestas condições, acaba participando ativamente da reconstrução da União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas (UMES). Posteriormente também participa da organização do Primeiro Congresso Brasileiro de Estudantes Secundaristas, que ocorreu na cidade de Salvador (BA). Apoiou a eleição da primeira diretoria da UMES, mas ao perceber que havia uma divisão igualitária de gênero, mas nenhum da questão racial, acaba propondo que o Movimento Estudantil passe a atentar mais para a questão racial brasileira.

Acabou organizando o Primeiro Encontro de Estudantes Secundaristas Negros, nas dependências da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP) que, devido ao não apoio das organizações políticas estudantil foi um grande fiasco, com a presença de somente dois interessados. Diante deste fracasso, João Batista acaba se afastando do Movimento Estudantil e indo para o Movimento Negro, ingressando no Grupo Negro da PUC (GN/PUC), em 1981, mesmo não sendo aluno daquela instituição.

Sai do GN/PUC para ingressar no Movimento Negro Unificado, onde é eleito para a Coordenação Nacional no ano de 1983, permanecendo nesta situação até 1985. Nesta entidade acaba participando do Primeiro Encontro Nacional do Movimento Negro, na cidade do Rio de Janeiro, organizado pela Universidade Cândido Mendes, em 1982. Também participou do Terceiro Congresso de Culturas Negras das Américas, na PUC/SP, nesta ocasião realizou o Primeiro Ato Público em comemoração ao 21 de março “Dia Internacional Pela Eliminação da Discriminação Racial”. Também como participou como delegado do Segundo Congresso Mundial das Tradições dos Orixás, em Salvador (BA), em 1983. Enquanto foi da Coordenação Nacional organizou um Congresso Nacional do MNU em São Paulo, no município de Taboão da Serra, em 1984 e participou de outros dois.

Participou da organização dos três (3) Encontros de Entidades Negras das Regiões Sul/Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória), assim como na organização de cinco (5) Festivais Comunitários Negros Zumbi (FECONEZU), em cidades do interior do Estado de São Paulo (Araras, Rio Claro, Limeira, São José dos Campos, e Taubaté).

Em 1980 e 1981 participou do vestibular da FUVEST, tentando ingressar no curso de Física, pensando em se especializar em Física Nuclear, devido ao projeto de construção das usinas nucleares em Angra dos Reis. Nas duas tentativas conseguia ser aprovado na primeira fase, mas não ultrapassava a segunda.

Diante destes fracassos, ingressa nas organizações Pão de Açúcar, no setor “Outras Contas a Pagar”, fica por um ano e não se satisfaz nem com a função que desempenhava e nem com a remuneração. Abandonada a perspectiva de continuar estudando, ele passa a trabalhar com Pesquisador de Mercado, função que permanece até o ano de 1984. Quando é contratado pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) para desempenhar a função de Inspetor de Alunos.

No primeiro ano de contratação é afastado da função de Inspetor de alunos para coordenar o projeto Cinema Nas Escolas, da Superintendência Municipal de Educação. Neste momento passa a organizar exposições de filmes em mais de oitenta (80) Escolas Municipais. Permanece nesta função até o ano de 1986, quando retoma à função de Inspetor de Alunos. Em 1986 participa de um concurso para ser efetivado na função de Assistente Administrativo. O que só vai

acontecer em 1989. No governo de Luiza Erundina como prefeita de São Paulo, assumiu, por um ano o cargo de Assessor do Secretário Municipal de Educação de São Paulo, Paulo Freire. Em 1990 é chamado para criar a Coordenação Especial do Negro, da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Em 1984 funda o Cineclube Ashanti, ligado à União das Escolas de Samba Paulistanas – UESP, para exibir filmes nas quadras das Escolas de Samba do município de São Paulo. Neste mesmo ano é eleito para o Conselho Fiscal da Federação Paulista de Cineclubes, e em 1988 faz parte da chapa “Feios, Sujos e Malvados”, na Jornada Nacional de Cineclubes, na cidade de Curitiba (PR), que ganhou as eleições, no cargo de Diretor de Imprensa, cargo em que permanece até 1990.

Em meados do ano de 1987 é convidado por um amigo advogado para apresentar seu currículo vitae, para que pudesse ser apresentado ao Secretário de Cultura do Estado, para participar da equipe do mesmo. Ao ser constatado que não tinha o nível universitário foi dispensado imediatamente. Ante esta situação decide retomar os estudos e procura o Cursinho Pré-Vestibular Universitário, onde consegue uma bolsa de estudo e faz um intensivão.

Em 1987 faz novo vestibular, mas agora, devido à sua militância política, para o curso de Ciências Sociais, na Universidade de São Paulo (USP), na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH), obtendo sucesso no ingresso. Faz sua graduação em seis anos. Em 1994 participou do I Encontro Nacional de Estudos Estratégicos, em Brasília. Em 1995, participou do II Encontro Nacional de Estudos Estratégicos, na USP. Em 1996, participou do XIX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, na mesa “Afinal o Que Querem os Negros?”, em Caxambu (MG). Em 1996, participou da XX Reunião de Antropologia e I Conferência Relações Étnicas e Raciais na América Latina e Caribe, em Salvador (BA), expondo a seguinte comunicação “Estudos Comparativo Sobre a Construção da Identidade Entre Participantes dos Bailes da Chic Show e da Zimbabwe e os Militantes do MNU de São Paulo”, em Salvador (BA).

Ao terminar a graduação consegue novo êxito ao ingressar no Mestrado para Antropologia Social, na FFLCH, conquista o título de Mestre com louvor e

distinção, defendendo a seguinte dissertação “Chic Show e Zimbabwe e a Construção da Identidade nos Bailes Black de Paulistanos”, em 1995.

Conquistado o título de mestre decide tentar o doutorado, conseguindo nova vitória. Ingressa no doutorado em Antropologia Social, continuando na FFLCH, defendendo a tese “Hip Hop Cultura e Política no Contexto Paulistano”, em 02 de fevereiro de 2006. No mês de novembro decidiu fazer uma Defesa Extra Acadêmica examinada por militantes do Movimento Hip Hop e do Movimento Negro, sendo aprovado pela banca.

Em 2003 assume o cargo de professor Adjunto, sem sala de aula, na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), como professor de História, habilitado a ministrar aulas de Geografia. Em 2005 assume o cargo de professor Titular, na PMSP. Neste curto período foi professor em quatorze (14) Escolas.

Após o doutorado faz concurso na UNIOESTE (PR), em duas oportunidades para professor universitário, não obtendo êxito, em 2006 e 2007. Volta à nova tentativa na USP Leste, sendo novamente reprovado, vai para a cidade de Dourado (MT) e mesmo sendo o único candidato e com Cotas para Negros é reprovado pela banca, em 2006. Em 2007 se inscreve no concurso da UFT e é aprovado em primeiro colocado, entre treze (13) candidatos. Assume o cargo em maio de 2008.

Na UFT assume a Coordenação do Cineclube da UFT em Tocantinópolis, neste ínterim exibiu e debateu mais de cem (100) filmes, ingressou no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFT (NEAB/UFT), onde organizou e coordenou as II, III e IV Semanas da Consciência Negra (SECONE), permanecendo no NEAB até o ano de 2010, quando rompe e funda com outras pessoas o Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-Brasileiros da UFT (NEAF), onde organizou e coordenou as V e VI SECONE. Em janeiro de 2009 foi indicado como substituto do Diretor, atualmente faz parte do Conselho Editorial da UFT e é Diretor de Cultura do Sindicato dos Docentes da UFT (SESDUFT).

Sua contribuição à luta contra o racismo, a discriminação e o preconceito, se deu principalmente através das seguintes atividades intelectuais e militantes. Em 1998, participou do seminário “O Negro e a Cidadania no Limiar do Século XXI”, no

SENAC (SP). Em 1999 ministrou a palestra “Cidadania, Globalização, Musicalidade e Comunicação”, no Anhembi (SP). No mesmo ano participou do Congresso Mundial Sobre o Racismo e Feira Internacional Multicultural, expondo o trabalho “Juventude Negra e a Ação Sociocultural”, em Salvador (BA). Em 2001, participou da Pré-Conferência “Cultura do Desenvolvimento, Racismo e Equidade”, em Porto Alegre (RS). Em 2001, ministrou a palestra “Juventude, Lazer e Identidade”, em São Paulo (SP). Em 2005 proferiu a seguinte palestra “O Movimento Hip Hop e a Questão Racial”, na Semana de Ciência Sociais – 2005 “Ciência e engajamento”, em Santo André (SP). Em 2006 ministrou a palestra “Preconceito Racial de Marca e de Origem e Políticas Públicas de Inclusão social dos Afrodescendentes no Brasil”, no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Em 2006 ministrou a palestra “Partidos Políticos e Etnia Negra – Hip Hop: Cultura e Política no Contexto Paulistano”, na UNICID, São Paulo. No mesmo ano participou da mesa “Áudio Visual, diversidade e Democratização dos Meios de Comunicação”, no Centro Cultural São Paulo, no Festival Mário Gusmão. Ainda em 2006, ministrou palestra na mesa de abertura do “Curso de Formação de Docentes On-Line Para Atuação no Projeto Gênero e Diversidade na Escola”, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Dentre outras atividades.

Francisco Gonçalves Filho, é bacharel e licenciado em História; mestre em Educação pela UNICAMP e doutorando em educação pela UFPA. É professor assistente na Universidade Federal do Tocantins/UFT, Campus de Tocantinópolis, desde 2003; onde foi também Diretor de Campus e Coordenador do Curso de Pedagogia (por uma gestão cada).

Estuda e Investiga a questão da Avaliação e seus desdobramentos em Sistemas, Instituições, Cursos, Programas e Políticas Públicas. Leciona as disciplinas de História da Educação Brasileira; Avaliação de Sistemas e do Ensino Aprendizagem; e a disciplina de Educação e Cultura Afro brasileira; todas no Curso de Pedagogia da UFT/Campus de Tocantinópolis.

Foi membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da UFT – NEAB, com sede no campus em Porto Nacional. É membro fundador (embora atualmente em licença para estudos pós-graduados), do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-brasileiros – NEAF/UFT, com sede em Tocantinópolis.

Investiga nos estudos pós-graduados, em nível de doutoramento, no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação Superior da Universidade Federal do Pará - GEPES/UFGPA, a questão da avaliação institucional na universidade Federal.

Rita de Cássia Domingues Lopes, entrou para curso de Ciências Sociais na Universidade Federal do Pará (UFGPA), em 1995, e em 1999 graduou-se com bacharelado e licenciatura plena em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia, tendo defendido a monografia *“Identidade Ticuna: (re) contextualizando as peças da Coleção Curt Nimuendajú”*, orientada pela Prof.^a Dr.^a Jane Felipe Beltrão. Durante o período da graduação foi voluntária no Projeto Extracurricular Temático-Grupo de Trabalho em Ciências Sociais (Pet-GT CS) e monitora, sob orientação do Prof. Dr. Samuel Maria de Amorim Sá, também foi bolsista de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC), no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), sendo orientada pela Dr.^a Priscila Faulhaber, e em 1999 ganhou o Prêmio de melhor trabalho de iniciação científica no VIII Seminário de Iniciação Científica, na área de Antropologia, com o título *“Identidade Ticuna: (re) contextualizando as peças da Coleção Curt Nimuendajú”*. Ainda na graduação apresentou trabalhos na forma oral e em pôster nas reuniões da SPBC, ABANNE, RBA e outros encontros. Neste período da graduação publicou ainda, resumos e trabalhos em anais de congressos.

Logo após a graduação entrou, em 2000, no Mestrado em Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFGPA), concluindo em 2002, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Jane Felipe Beltrão, defendendo a dissertação denominada *“Desvendando significados: contextualizando a Coleção Etnográfica Xikrín do Cateté”*, que lhe valeu a aprovação com conceito Excelente, sendo a banca examinadora formada pelo Prof. Dr. Roque Laraia e a Prof.^a Dr.^a Lucia Hussak. Neste período do Mestrado publicou resumos e trabalhos em anais de congressos.

Após o Mestrado iniciou a sua carreira profissional sendo professora substituta no Departamento de Metodologia da UFGPA entre os anos de 2002 a 2004, neste período foi ainda professora no Departamento de Antropologia por um semestre. E publicou artigos e capítulos de livros.

Após este período de ensino trabalhou como antropóloga no Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSMS), localizado no município de Tefé, no Estado do Amazonas. Trabalhou entre 2005 e 2007 no Programa de Gestão Comunitária com o tema “O Uso Tradicional de Recursos Naturais e Estudos de

Conflitos na RDS Mimirauá” onde trabalhou diretamente com as comunidades ribeirinhas. De forma complementar, trabalhou com o Programa de Artesanato do Instituto atuando com as artesãs onde ajudou também a montar e organizar um acervo composto de objetos produzidos pelas comunidades das Reservas Mimirauá e Amanã.

No Estado do Tocantins trabalhou entre agosto de 2007 a julho de 2010 na Faculdade Católica Dom Oriente, no município de Araguaína, nesta faculdade foi professora de Antropologia nos cursos de Administração e Direito; coordenadora na Coordenação de Atividades Complementares e, por fim, coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX). Ainda nesta instituição trabalhando com um grupo interdisciplinar formado por antropólogo, sociólogo, filósofo e advogado em parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) participou da iniciação do trabalho com a Comunidade Remanescente de Quilombo Grotão, localizada no município de Filadélfia onde elaboram um Dossiê sobre a comunidade tratando da história, trajetória, memória, relações sociais e de parentesco dentro do grupo e isso auxiliou no reconhecimento de suas terras, pois foi o primeiro documento escrito sobre a Comunidade. Deste dossiê foi elaborado um trabalho que foi apresentado no XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, em 2009, que aconteceu na UFRJ, intitulado: “Memória e Parentesco: Caminhos percorridos pela Comunidade Remanescente de Quilombo Grotão-Tocantins”. Em 2010, na 27ª Reunião Brasileira dos Antropólogos, em Belém, apresentou o trabalho “Patrimônio Cultural: os Bens Materiais da Comunidade Remanescente de Quilombo Grotão-Tocantins”. A Comunidade do Grotão em 2011 teve o Relatório Técnico de Edificação e Delimitação (RTID) publicado pelo INCRA e está próximo de ter suas terras reconhecidas e delimitadas.

Em agosto de 2010 ingressou na Universidade Federal do Tocantins (UFT) como Professora Assistente, com dedicação exclusiva, no Campus de Tocantinópolis ministrando disciplinas de estágio e de Antropologia. Participa do Grupo de Pesquisa *Cultura, Educação e Política* juntamente com a Prof.^a Klívia de Cássia Silva Nunes, Prof. Samuel Correa Duarte e Prof. João Batista de Jesus Félix. Em 2010 fez parte da comissão organizadora do IV Encontro de Ciências Sociais do Tocantins – A Profissionalização das Ciências Sociais na Região Periférica.

Em 2011 participou de cursos, promoveu curso, organizou eventos, fez palestras, comentou filmes no Cineclube da UFT em Tocantinópolis, dentre outras atividades. Participou do NEAF pela 1ª vez na reunião do dia 17.09.2011, quando

expôs oralmente os motivos que a levaram ao Núcleo, logo um dos membros participantes, sugeriu que consultasse o Estatuto da Igualdade Racial, no que trata da Cultura Material e do Patrimônio Imaterial, pois a mesma tem interesse em formar uma linha de pesquisa voltada para o Patrimônio Cultural dos Afro-Brasileiros, voltado para o Tocantins com perspectivas de pensar o Brasil como um todo.

Em 2012 participou da 28ª Reunião Brasileira dos Antropólogos, em São Paulo, apresentando o trabalho “Patrimônio cultural: identidades e saberes em Tocantinópolis - TO” no GT sobre *Cultura material, patrimônio cultural e territórios desafios para a antropologia e arqueologia*, coordenado pelo Prof. Dr. Jorge Eremites de Oliveira (UFGD) tendo como debatedor Carlos Xavier de Azevedo Netto (UFPB).

Aurinete Farias Guimarães, acadêmica do 6º período do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Tocantinópolis. Iniciou sua vida estudantil no ano de 1996, na escola municipal Tancredo de Almeida Neves, nessa época, situada no bairro Vilanópolis, no município de Tocantinópolis, na qual cursou a 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental.

No ano de 1998 mudou-se do bairro Vilanópolis para o Alto da Boa Vista I e por isso estudou a 3ª série do Ensino Fundamental na escola Alto da Boa vista II. No ano de 1999, foi morar na cidade de Santana do Araguaia, no Pará e lá cursou, na Escola Estadual Terezinha Abreuvita, a 4ª série do Ensino Fundamental. No ano de 2000 retornou à cidade de Tocantinópolis e concluiu, nesse ano, a 5ª série, fechando assim o primeiro ciclo do ensino fundamental na Escola Estadual XV de Novembro, situado na rua de mesmo nome.

No ano de 2001 foi morar na cidade de Araguaína, nesta ingressou na Escola CAIC, cursando a 6ª série do Ensino Fundamental, após concluir está série por motivos pessoais passou dois anos sem estudar.

No ano de 2004 retornando à escola CAIC, cursando a 7ª e 8ª séries, na modalidade EJA, onde concluiu o Ensino Fundamental primeira fase.

Em 2005 ingressou na Escola Adolfo Bezerra de Meneses, situada no bairro São João, em Araguaína, nesta cursou o 1º ano do Ensino Médio. No ano de 2006 mudou-se de bairro e por isso cursou o 2º ano do Ensino Médio na escola José Aluizio, sendo que nesta escola foi aluna da professora Telma de Sousa Santos Barbosa, a qual é integrante do atual NEAF. Nesta mesma escola, no ano de 2007,

começou a cursar o 3º ano, mas teve que retornar para a cidade de Tocantinópolis, não chegando a concluir o Ensino Médio neste ano.

Em 2008 voltou a estudar, agora morando em Tocantinópolis, passando a estudar na Escola Estadual Deputados Darcy Marinho, na qual iniciou novamente o 3º ano do Ensino Médio, neste resolveu dedicar-se ainda mais, pois já visava prestar vestibular no final do ano, teve um bom aproveitamento chegando ficar entre as três melhores da turma em um dos semestres, ao findar esse ano concluiu o Ensino Médio e fez a prova do vestibular para a Universidade Federal do Tocantins, para o campus de Tocantinópolis para o curso de Pedagogia, no qual conseguiu a décima colocação.

A partir do segundo semestre de 2009 ingressou na Universidade. No 2º período do curso participou da seleção para ser bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), estando nesta bolsa desde o primeiro semestre de 2010, com a possibilidade de permanecer no mesmo até o seu término que será em julho de 2013. Como bolsista do PIBID, juntamente com as demais bolsistas, desenvolve, em uma escola da rede municipal, um trabalho de incentivo à leitura o qual se norteia em dois pontos: alfabetização com textos e avaliação da alfabetização, ainda através desta bolsa já escreveu junto com as colegas, que fazem parte da equipe, produziu dois artigos, um sobre relatos de experiências; o qual é intitulado; “A Diversidade Cultural Vista a Partir do PIBID”, o mesmo foi publicado no livro Contribuições do PIBID/UFT para Docência, Edição da PUC Goiás 2011, e o outro tem como título “Processos de Formação da Escrita: análises e resultados de amostras”, o qual ainda não foi publicado, mas já está tendo todos os encaminhamentos para que o mesmo também seja publicado no livro do PIBID, edição 2012. Ainda por meio desta bolsa participou de Congressos Regionais e Nacionais, tais como: I Seminário Integrado UFT; III Seminário Institucional PIBID/UFT; II Encontro Nacional das Licenciaturas e I Seminário Nacional do PIBID, todos com apresentações de trabalhos, e ainda ministrou em conjunto às demais bolsistas do programa uma oficina no Curso de Extensão “Encontro de Formação de Professores Conjunto PIBID e Escolas Municipais de Tocantinópolis”, as escolas participantes do curso foram as que ela atuou como bolsistas do decorrer de dois anos da bolsa.

Dentro da universidade faz parte também do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-Brasileiros – NEAF/UFT, criado em

21 de maio de 2011. Como integrante do núcleo de estudos já participou de organização de eventos, como da “Semana da Consciência Negra”, do ano de 2011, além de participar da Comissão de Organização deste evento também apresentou uma comunicação oral sobre o artigo produzido a partir de experiências no trabalho como bolsista do PIBID, de se trabalhar sobre a questão racial nas séries iniciais, e ainda debater os filmes exibidos pelo Convênio entre o Cineclube da UFT em Tocantinópolis e o NEAF, que foram: “5x Favela: Agora por Nós Mesmos” e “Cadillac Records”.

Cristiane de Oliveira Rosa, iniciou sua história educativa na pré-escola, que se deu no ano de 1975. Estudava na Pré-Escola Pedroso de Moraes, situada na Av. Pedro de Moraes, ficando lá durante dois anos. No primeiro, estudou no período da manhã, na sala da Profa. Eliane, onde brincava muito no parque, em sala de aula. No segundo ano, estudava no período da tarde, com a Profa. Denise, foi quando, de fato, iniciou a sua alfabetização.

Em 1977, iniciou-se no Ensino Primário (hoje o Ensino Fundamental I), na Escola Estadual de 1º e 2º Grau Laurita Ortega Mari, ficando até o 1º colegial (hoje Ensino Médio). Durante esse período acabou repetindo algumas séries como: a 3ª, a 5ª, e a 7ª, mas fora essas exceções sempre obteve boas notas, em sua formação. Também teve que trocar de Escola Estadual. Finalizou o ginásial na escola inicial, ou seja, na E. E. 1º e 2º Grau Laurita Ortega Mari.

O seu Segundo Grau começou na mesma escola que terminou o Primeiro Grau e, no segundo ano do colegial foi transferida para outra escola pública chamada “Victor Oliva”, onde terminou Colegial. Após terminar o Segundo Grau, não tendo interesse e nem condições para pagar uma Universidade, ficou dois anos sem estudar.

Após esse período resolveu fazer o curso de Administração de Empresa, por ser um curso da época (auge do momento). No meio do curso descobriu que Administração não era o curso que queria, por ser um curso frio, distante das pessoas. Por ser sempre comunicativa e afetiva e, devido à educação recebida pelos meus pais, começou algo e ir até o fim, por essa razão terminou o curso de Administração, sem nunca trabalhar na área de formação. Descobriu que os cursos que tinham a ver com sua personalidade eram: Direito ou Relações Públicas. Retornou a estudar, fazendo outro curso, que, segundo a sua visão, tinha mais a ver com a sua vida pessoal e profissional, que foi o curso de Direito na Universidade

São Judas Tadeu, que está na lista das melhores Universidades particulares de Direito, na capital paulista, e recomendada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Trancou em 2008, para vir morar na cidade de Tocantinópolis, no Estado do Tocantins. Tentou transferir para Universidade Federal do Maranhão, campus de Imperatriz, através de vestibular e transferência interna, como é um curso muito concorrido e fica à 100 Km de distância da cidade que mora, resolveu fazer o curso que a Universidade Federal do Tocantins (UFT) oferecia na cidade. Fez dois semestres como aluna especial para escolher qual o curso fazer, acabou escolhendo o curso de Pedagogia. Hoje está matriculada no 4º período, mas cursando o equivalente ao 7º período, por aproveitamento de disciplinas.

Participou do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro da UFT (NEAB), saindo dele em 2011, participando da fundação do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da África e dos Afro-Brasileiros da UFT (NEAF/UFT). Como participante tanto do NEAB/UFT como do NEAF/UFT participou da organização dos seguintes eventos: III, IV, V, VI E VII Semanas da Consciência Negra.

Neste período debateu alguns filmes que faziam parte do Convênio do Cineclube da UFT em Tocantinópolis e o NEAF/UFT, que foram: “É Tudo Nosso” (29/05/2010); “Escritores da Liberdade” (16/10/10); “Cor Púrpura” (19/03/2011) e “O Grande Desafio” (23/03/2012). Organizou a Primeira Semana de Literatura do campus de Tocantinópolis, em 2013.

Participou da criação do Cineclubinho do campus de Tocantinópolis, sendo um das responsáveis pelas exibições dos filmes. Atualmente está preparando o seu TCC neste tema.

Juliane Gomes de Sousa, acadêmica do curso de pedagogia na Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, faz parte na condição de fundadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Tocantins (NEAF/UFT), criado em 21 de maio de 2011, atualmente ocupa o cargo de vice-secretária local do NEAF/UFT-Toc.

A mesma iniciou sua carreira estudantil no ano de 1998, estudando a primeira fase do Ensino Fundamental em duas escolas distintas que foram: Escola Municipal Alvino Nunes da Silva, localizada no povoado Ribeirãozinho e Escola Municipal Professor Antonio Farias onde concluiu esse primeiro ciclo, ambas localizadas no município de Tocantinópolis. No tocante à segunda fase do ensino

fundamental, o mesmo também foi realizado em escolas distintas, sendo o 6º ano cursado na Escola Estadual Padre Giuliano Moretti; o 7º na Escola Paroquial Cristo Rei e o 8º e o 9º na Escola Estadual Pio XII, sendo válido ressaltar que nos anos finais do Ensino Fundamental, participou ativamente na representação estudantil, atuando como líder de sala.

Por ser uma aluna com um bom desenvolvimento estudantil desde os anos iniciais, estava sempre envolvida em acontecimentos escolares como, apresentações artísticas e organização de eventos. Assim também, no interior da sala de aula se mostrava uma educanda que estava continuamente em busca de melhores resultados, dessa forma era recorrente ganhar um lugar de destaque na contabilização semestral do coeficiente de notas.

No que se refere aos anos finais do Ensino Básico, cursou todo o Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Deputado Darcy Marinho, ingressando no ano de 2006 e concluindo no ano de 2008, na qual participou da agremiação estudantil na referida escola. Essa fase do ensino assim como as demais foi cursada com êxito, sem nenhuma repetência ou desistência, esse sucesso sendo motivado, por um lado pelo grande apoio familiar, que aposta na educação como um caminho benéfico e provedor e que desde cedo demonstrou grande incentivo, por outro pela vontade própria de sempre buscar mais.

Em relação ao ensino superior, no ano de 2008 realizou a prova do ENEM obtendo uma pontuação, que pelo PROUNI lhe possibilitava o ingresso no curso de administração à distância, no entanto, concomitantemente prestou o vestibular para o curso de pedagogia na Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, objetivando o ingresso no segundo semestre do ano de 2009, foi aprovada iniciando a carreira acadêmica no período previsto.

Na Universidade no ano de 2011 foi aprovada na bolsa permanência/PIBIC desenvolvendo assim uma pesquisa, baseada no Censo acadêmico realizado pela UFT em anos anteriores, tendo em vista a realidade local. No primeiro semestre do ano de 2012, foi selecionada para participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na qual atua recentemente.

Enquanto integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-brasileiros (NEAF), ela já participou da organização de eventos, como: Semana da Consciência Negra (SECONE), no ano de 2011, com apresentação de trabalho através de comunicação intitulado “O impacto do Censo

acadêmico da UFT entre os acadêmicos de Tocantinópolis”; debateu filmes por meio do Convênio entre o Cineclube da UFT e o NEAF/UFT, que foram: “Besouro”, “Os Panteras Negras” e “Preciosa: uma história de esperança”. Também coordenou palestra em evento realizado pelo Núcleo. Sendo que, pela participação no NEAF/UFT procurou seguir uma linha de pesquisa, cujo enfoque se direcione para a questão étnico-racial.

Luciene Reis Silva, do curso de pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), do campus de Tocantinópolis. Iniciou a sua vida estudantil na Escola Estadual XV de Novembro, localizada no centro da cidade de Tocantinópolis, na referida escola cursou todo o Ensino Fundamental da 1ª fase. No que se refere à 2ª fase do Ensino Fundamental frequentou escolas distintas, iniciando na E. E. Pio XII em Tocantinópolis e concluindo na E. E. Frederico José Pedreira Neto, em Palmas, capital do Tocantins.

Assim como a 2ª fase do Ensino Fundamental, o Ensino Médio também foi feito em várias escolas distintas, na cidade de Palmas, em algumas começou, mas não concluiu, pois trabalhava, devido à dificuldade em conciliar estudo e trabalho. Mas com muita dificuldade concluiu o Ensino Médio no Colégio Albert Einstein. Ressaltando que desde o iniciou de sua vida escolar sempre esteve entre as melhores alunas da sala, apesar das dificuldades, principalmente nas séries iniciais. Sempre foi muito cobrada por meus pais para tirar excelentes notas e nunca ser reprovada.

Antes de ingressar na universidade ficou entre cinco e seis anos sem estudar, por motivos financeiros, de saúde em família, dentre outros problemas. Em Outubro 2008 prestou o vestibular e foi aprovada, realizando assim um sonho do seu pai, o qual perdeu um pouco antes de ingressar no curso Superior, objetivo que até então considerava impossível, por varias razões. Iniciou sua vida acadêmica no segundo semestre do ano de 2009. Sentiu muita dificuldade no 1º período, pois estava emocionalmente abalada com a morte de seu genitor e a doença de sua mãe, que veio a óbito, em Abril de 2011, devido a câncer no fígado.

No referido Campus ingressou no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAB), em 2009, e posteriormente participou da criação do Núcleo de Estudos e

Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-Brasileiros (NEAF/UFT), em 21 de março de 2011.

Como integrante do Núcleo, participou da organização da Semana da Consciência Negra de 2011, além de participar da Comissão de Organização também apresentou uma comunicação oral. Outras atividades que desenvolveu como integrante do NEAF foram: coordenação dos debates dos seguintes filmes “Besouro”, em 27/11/2010, “Os Panteras Negras”, em 26/03/2011 e “Preciosa: uma história de esperança, no dia 17/03/2012”, todos com foco na questão étnico-racial por meio do convênio cineclube/NEAF/UFT.

A partir de suas atuações no NEAF foi obtendo subsídios para melhor poder discutir e estudar a questão do negro assunto bem presente em sua vida, desde a infância. Com sua participação no mundo acadêmico procura seguir uma linha de pesquisa, cujo foco se direcione para a questão étnico-racial, pois faz pesquisa e trabalha essa temática, tendo participado da feitura de um artigo que trata desta questão e do ensino dentro das escolas.

No 2º período do curso participou da seleção para ser bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia, foi aprovada e está até então como bolsista, tendo por meio dele participado de Congressos Regionais e Nacionais, tais como: I Seminário Integrado UFT; III Seminário Institucional PIBID/UFT; II Encontro Nacional das Licenciaturas e I Seminário Nacional do PIBID, todos com apresentações de trabalhos, também através deste programa conseguiu publicar, em parceria com sua equipe de trabalho, o artigo intitulado “A Diversidade Cultural Vista a Partir do PIBID”. Teve, ainda, a incumbência de ministrar uma oficina no Curso de Extensão “Encontro de Formação de Professores Conjunto PIBID e Escolas Municipais de Tocantinópolis”, as escolas participantes do curso foram as Walfredo Campos Maia e Escola Municipal Alto da Boa Vista II, nesta última ela atuou como bolsista no decorrer destes dois anos.

4. MATERIAIS QUE INTEGRAM O NÚCLEO

Constituem patrimônio de uso do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinar da África e dos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do

Tocantins- NEAF/UFT os bens patrimoniais da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT – adquiridos em convênios científicos ou de qualquer outro modo. Inclui-se no seu patrimônio o seu acervo científico, toda coleção doada ou adquirida que estiver no Núcleo para fins de pesquisa, divulgação e outros.

A relação do Patrimônio do NEAF/UFT é constituída por uma sala – localizada no Bloco II do *Campus* de Tocantinópolis, onde ocorrem as reuniões de trabalho do Núcleo, bem como as atividades cotidianas dos estagiários, bolsistas, docentes pesquisadores e demais integrantes do Núcleo.

O local é integrado ao *Campus* Universitário da UFT de Tocantinópolis, sem a necessidade de pessoal técnico-administrativo exclusivo, com todas as atividades de manutenção, limpeza, assim como material de consumo contemplado no conjunto do *Campus*. Na sala há: Uma carteira universitária em aço revestida em fórmica; onze cadeiras universitárias estrutura em aço e duas carteiras universitárias em madeira.

Destaca-se o seguinte material que compõe o acervo do NEAF/UFT, que se encontra na Biblioteca do *Campus* de Tocantinópolis,

5. RECURSOS FINANCEIROS, FONTES DE CAPTAÇÃO E AUTO SUSTENTABILIDADE

Desde o seu surgimento enquanto grupo de pesquisa cadastrado na UFT e no CNPq, o NEAF/UFT construiu um perfil amplamente marcado pelo caráter da multidisciplinaridade e interinstitucionalidade que se traduz em parcerias. Isto representa a união de forças e conseqüentemente a otimização de resultados. E é através dessas parcerias que o Núcleo capta recursos para os seus projetos e aquisição de equipamentos.

6. RESPONSÁVEIS PELO NÚCLEO

Os responsáveis pelo Núcleo em questão são todos os membros com ele envolvidos, sendo que suas respectivas funções, atividades e responsabilidades estão dispostas no Regimento Interno do NEAF/UFT. O atual Coordenador do Núcleo é o Prof. Dr. João Batista de Jesus Felix, lotado no *Campus* Universitário de Tocantinópolis, no Curso de Ciências Sociais.

7. PLANO DE TRABALHO

Todos os docentes do NEAF/UFT são membros do Grupo de Pesquisa de mesmo nome (Certificado na UFT e Cadastrado no Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisas do CNPq) e integram projetos vinculados às linhas de pesquisa do Grupo/Núcleo de Pesquisa e Extensão. Projetos esses devidamente institucionalizados nas instâncias da Universidade Federal do Tocantins – UFT, incluindo projetos cuja execução conta com alunos bolsistas de iniciação científica SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade).

A equipe de docentes do NEAF conta com os trabalhos dos professores João Batista de Jesus Felix, Francisco Gonçalves Filho e Rita de Cássia Domingues Lopes.

8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NEAF/UFT EM, 2011/2013

Programação da V Semana da Consciência Negra (V SECONE) e V Seminário Estudantil do Tocantins (V SETOC) que ocorreu no período de 16 a 19 de novembro. No dia 16 de novembro (Quarta-Feira), das 08 Horas às 11 Horas: Credenciamento, das 19 Horas às 22 Horas: Conferência de Abertura “Patrimônio e Cultura Afro-Brasileira”, ministrada pela Prof.^a MSc. Rita de Cássia Domingues Lopes, Antropóloga do curso de Ciências Sociais da UFT, membro do NEAF/UFT e Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Cultura, Educação e Política”, mediadora: Juliane Gomes de Sousa, acadêmica do curso de Pedagogia e membro do NEAF/UFT.

No dia 17 (Quinta-Feira), das 08 Horas às 11 Horas: Palestra “História na África”, ministrada pelo Prof. Dr. João Batista de Jesus Felix, Antropólogo do curso de Ciências Sociais da UFT, membro do Grupo de Pesquisa “Cultura, Educação e Política” e do Conselho Editorial da EDUFT, Coordenador do NEAF/UFT e Diretor de Cultura do campus de Tocantinópolis, mediadora: Erika Rodrigues Costa Antunes, acadêmica do curso de Pedagogia e Presidenta do Centro Acadêmico Pe. Cézare Lelli. Das 14 Horas às 18 Horas: Oficinas “Contaçõa de História e Diversidade Étnico-Racial”, ministrada pelo prof. Dr. André Teixeira Cordeiro, do curso de Pedagogia, “Sexualidade e Raça”, ministrada pelo acadêmico Fernando Pavioti, do curso de Direito da UFT e do Kizomba, “Feminismo”, ministrada pela Aline Kelly, Historiadora, funcionária da Secretaria de Educação Estadual do Tocantins e da Marcha Mundial das Mulheres. Minicursos: “Cinema”, ministrado pelo acadêmico Klisma Sousa Martins, do curso de Ciências Sociais da UFT e voluntário do

Cineclube da UFT em Tocantinópolis, “Personalidades Africanas”, ministrado pelo Prof. Dr. João Batista de Jesus Felix. Das 19 horas às 22 Horas: Palestras “O Papel do Movimento Estudantil no Combate ao Racismo”, ministrada pelo acadêmico Cristian Ribas, do curso de Direito da UFT, Diretor de Combate ao Racismo da UNE e do Kizomba e “A História e a Importância do Movimento Estudantil Nacional e Suas Bandeiras de Luta”, ministrada pelo acadêmico Felipe Carvalho, do curso de História de Porto Nacional e Kizomba, mediadora, Cristiane de Oliveira Rosa, acadêmica do curso de Pedagogia, voluntária do Cineclubinho da UFT em Tocantinópolis e membro do NEAF/UFT.

No dia 18 (Sexta-Feira) das 08 Horas às 11 Horas: Palestra “Repensando o Legado de Joaquim Nabuco”, ministrada pelo Prof. MSc. Samuel Correa Duarte, Cientista Político do curso de Ciências Sociais da UFT e membro do Grupo de Pesquisa “Cultura, Educação e Política”, mediadora: Luciene Reis Silva, Acadêmica do curso de Pedagogia da UFT, bolsista do PIBID, membro do NAEF/UFT, das 14 Horas às 18 Horas, Oficinas: “Cabelo Afro”, ministrada pelas acadêmicas Eliumira Rodrigues dos Santos, Cristiane do Espírito Santo Coelho, dos cursos de Ciências Sociais e Pedagogia e membros do NEAF, “Discutindo os Estatutos: Estatuto da UFT e Estatuto da Igualdade Racial”, ministrado pelo Prof. MSc. Francisco Gonçalves Filho, do curso de Pedagogia da UFT, membro da Comissão da Estatuto do campus de Tocantinópolis e membro do NEAF/UFT, Minicursos: “Cinema”, ministrado pelo acadêmico Klisma Sousa Martins, do curso de Ciências Sociais da UFT e voluntário do Cineclube da UFT em Tocantinópolis, “Personalidades Africanas”, ministrado pelo Prof. Dr. João Batista de Jesus Felix, Comunicações: “A Diversidade Cultural Vista a Partir do PIBID”, apresentada pelas acadêmicas Aurinete Farias Guimarães dos Santos, Enilma Nunes de Souza, Kelma Guida Araújo e Luciene Reis Silva, todas do curso de Pedagogia, “Sobre os Apinajé”, apresentada pelo acadêmico Janilton Tavares Conceição, do curso de Ciências Sociais da UFT, “O Impacto do Censo Étnico–Racial da UFT no Campus de Tocantinópolis”, apresentada pela acadêmica Juliane Gomes de Sousa, do curso de Pedagogia, “Mostras Temáticas na Biblioteca do Campus de Tocantinópolis”, apresentada pela acadêmica Cristiane do Espírito Santo Coelho, do curso de Pedagogia e Técnica do campus de Tocantinópolis, “A Formação de Leitores Numa Perspectiva Antirracista: uma experiência com ‘Menina Bonita do Laço de Fita’, de Ana Maria Machado”, apresentação das acadêmicas Maria Jucineide de Sousa e

Cibele Santos Silva, do curso de Pedagogia da UFT. Das 19 Horas às 22 Horas: Conferência de Encerramento “Movimento Estudantil e a Questão racial”, ministrada pelo professor Clebson Gomes da Silva, ex-presidente do Centro Acadêmico de Pedagogia de Tocantinópolis e professor de Ensino Fundamental do Estado do Tocantins, mediador: Wanderson Guimarães Ferreira Campelo, acadêmico do curso de Pedagogia e Diretor de Assuntos Estudantis CA Pe. Cézare Lelli. No dia 19 (Sábado), das 18 Horas às 21 horas: Cineclube da UFT em Tocantinópolis em Convênio com o NEAF/UFT apresentam o filme “Cidade dos Homens”, com debate após a exibição sob a responsabilidade da Prof.^a. MSc. Rita de Cássia Domingues e da acadêmica Enilma Nunes de Souza.

No dia 20 (Domingo), a partir das 12 Horas: Almoço (Feijoada) SECONE/SETOC com Desfile de Roupas e de Cabelos Afro, no Clube dos Professores de Tocantinópolis, no bairro Alto da Boa Vista. Durante todo o evento houve uma mostra de fotografia “Olhares Sobre a Cultura Indígena. Sobre tela, fotografia e desenho”, coordenada por Janilton Tavares Conceição.

Também organizamos uma palestra proferida pelo Prof. Dr. CARLOS BENEDITO RODRIGUES DA SILVA, da Universidade Federal do Maranhão, sobre “Direitos Humanos e Racismo: convenções e convencimentos nos caminhos da democracia”, alusiva ao 21/03 DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL e pelo Primeiro Aniversário do NEAF/UFT, no dia 21 de março de 2012 (Quarta-feira), Auditório “Vigilante Adão Ribeiro de Sousa”, do Campus de Tocantinópolis da UFT, às 19 horas.

Programação do Convênio entre o NEAF/UFT e o Cineclube da UFT em Tocantinópolis, no dia 17 de março, Filme “PRECIOSA: uma história de esperança”, com debate coordenado por Juliane Gomes de Sousa e Luciene Reis Silva. No dia 24 de março, filme “O GRANDE DEBATE”, com debate coordenado por Cristiane de Oliveira Rosa, Eliumira Rodrigues dos Santos e professor Éder Ahmad Charaf Eddinne, do curso de Ciências Sociais. No dia 31 de março, filme “CADILLAC RECORD”, com debate coordenado por Aurinete Farias Guimarães dos Santos e professor Francisco Gonçalves Filho.

Palestra proferida pelo prof. CLÉBER BORGES, da EE José Carneiro de Brito (antigo Colégio Padrão), sobre o “Fórum Estadual de Educação e Cultura Afro-Brasileira do Tocantins”, alusiva ao dia 13/05 - DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA

O RACISMO. No dia 14 de maio de 2012 (Segunda-feira), no Auditório “Vigilante Adão Ribeiro de Sousa”, do campus de Tocantinópolis da UFT, às 19 horas.

Programação da VI Semana da Consciência Negra (VI SECONE) e VI Seminário Estudantil de Tocantinópolis (VI SETOC), cujo tema foi “Movimento Estudantil, Educação e Relações Étnico-Raciais”, que ocorreu no período de 19 a de 23 de novembro, com as seguintes atividades: dia 19/11, das 7:30 horas às 11 horas, minicurso “Desenvolvimento do Pensamento Econômico”, ministrado pelo prof. Dr. Francisco Esteves, do curso de Economia, do campus de Palmas da UFT; das 19 horas às 22 horas, Conferência de Abertura “Historicidade e Campesinato: um estudo sobre a organização da Comunidade de malhadinha e sua inserção política pública de ação Afirmativa (1988 – 2011), conferencista Prof. Dr. Francisco Esteves, mediadora Prof.^a MSC. Cristiane Roque de Almeida, do curso de Ciências Sociais, do campus de Tocantinópolis.

Dia 20/11 das 08 horas às 11 horas Ato Público alusivo ao Dia Nacional da Consciência Negra, com concentração no campus de Tocantinópolis e caminhada para o centro da cidade, com retorno para o campus, das 14 horas às 18 horas, oficinas “Mulheres em Sala de Aula”, responsável Érika Rodrigues Costa Antunes, discente do curso de Pedagogia, do campus de Tocantinópolis; “Facebook: fórum de discussões e/ou palco de espetáculo? “Representações diversas (e adversas)”, responsável Prof.^a Lídia Ribeiro da Cruz, da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Minicursos: “Cultura Material & Identidades Étnicas”, ministrado pela Prof.^a MSc. Rita de Cássia Domingues Lopes, do curso de Ciências Sociais, do NEAF/UFT e do Grupo de Pesquisa Cultura, Educação e Política (GP-CEP), do campus de Tocantinópolis; “Educação Superior no Brasil”, ministrado pelo Prof. MSc. Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo, do curso de Pedagogia e Coordenador do curso de Pedagogia e do PARFOR, do campus de Tocantinópolis; “Cinema Negro Brasileiro, Educação e Cultura”, ministrado pelos discentes Klisma Sousa Martins e Izael Pereira Guimarães, ambos do curso de Ciências Sociais e bolsistas PIBEX do Cineclube da UFT em Tocantinópolis, no projeto Cinema nas Escolas de Ensino Médio de Tocantinópolis, das 19 horas às 22 horas, palestra “Família Quilombolas: história, resistência e luta contra a vulnerabilidade social e a insegurança alimentar e nutricional na Comunidade Mumbuca, no Estado do Tocantins”, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Pereira, socióloga do curso de Direito, do campus de Palmas,

mediado por Juliane Gomes de Sousa, discente do curso de Pedagogia, do NEAF/UFT e do PIBID, do campus de Tocantinópolis.

Dia 21/11, das 08 horas às 11 horas, palestra “Desenvolvimento Sustentável”, ministrada por Leonardo de Conceição Silva Pires, discente do curso de Biologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus de Imperatriz, mediada por Nayane Januário da Costa, discente do curso de Ciências Sociais e presidente do CA Florestan Fernandes; das 14 horas às 18 horas, oficinas: “Política de Acesso e Permanência na UFT e na Educação Superior Brasileira: reflexão sobre o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012”, responsável Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Pereira; “Reciclagem”, responsáveis Leonardo da Conceição Silva Pires e Cleiton Viana de Almeida, minicurso: “Cultura material & Identidades Étnicas”, ministrado pela Prof.^a MSc. Rita de Cássia Domingues Lopes; “Educação e a Formação do Pedagogo: reflexões acerca das relações étnico-raciais”, ministrado pela Prof.^a Lídia Ribeiro da Cruz; “O Que É Pan-Africanismo”, ministrado pelo Prof. Dr. João Batista de Jesus Felix, do curso de Ciências Sociais, do NEAF/UFT e do GP-CEP e coordenador do Cineclube da UFT em Tocantinópolis; “Cinema Negro Brasileiro, Educação e Cultura”, ministrado pelos discentes Klisma Sousa Martins e Izael Pereira Guimarães, das 19 horas às 22 horas, mesa redonda “Participação de Discentes do Campus de Tocantinópolis nas Últimas Eleições Municipais”, mediada pelo Wanderson Guimarães Ferreira Campelo, discente do curso de Pedagogia e presidente do Centro Acadêmico Padre Cesare Lelli, do curso de Pedagogia.

Dia 22/11, das 08 horas às 11 horas, palestra “Manoel Bonfim e a Teoria Pós-Colonialismo”, proferida pelo Prof. MSc. Samuel Correa Duarte, do curso de Ciências Sociais e membro do GP-CEP, do campus de Tocantinópolis, mediada pela discente Aurinete Farias Guimarães, do curso de Pedagogia, do NEAF/UFT e do PIBID, do campus de Tocantinópolis, das 14 horas às 18 horas, minicursos: “A Educação e a Formação do Pedagogo: reflexões acerca das relações étnico-raciais”, ministrado pela Prof.^a Lídia Ribeiro da Cruz; “O Que É Pan-Africanismo”, ministrado pelo Prof. Dr. João Batista de Jesus Felix; “Cinema Negro Brasileiro, Educação e Cultura”, ministrado pelos discentes Klisma Sousa Martins e Izael Pereira Guimarães, das 19 horas às 22 horas mesa redonda “Educação e Territorialidade nas Áreas Remanescentes de Quilombos do Tocantins”, coordenada pelas docentes Prof.^a MSc. Rita de Cássia Domingues Lopes e Klívia de Cássia Silva Nunes, ambas do GP-CEP, mediada por Luciene Reis Silva, discente do curso de Pedagogia, do

NEAF/UFT e do PIBID. Dia 23/11, das 08 horas às 11 horas, comunicações: “O Movimento Estudantil e a Experiência Educadora na Disputa Política Partidária”, apresentada por Osias Alves da Silva e Wanderson Guimarães Ferreira Campelo, ambos discente do curso de Pedagogia do campus de Tocantinópolis, “Aproximações Entre João Simão de Lopes Neto e Monteiro Lobato através dos Contos “Negrinho do Pastoreio” e “Negrinha””, apresentado por Nalú Silva Rocha, discente do curso de Pedagogia, diretoria do CA Padre Cesare Lelli e bolsista PIBID, do campus de Tocantinópolis; “Relações Étnico-Raciais e Formações de Leitores”, apresentada por Nalu Silva Rocha, Gracy Gomes das Chagas, professora da rede pública de Tocantins e Vilma do Socorro dos Santos silva, professora da rede pública do Pará; “A Formação do Pedagogo na Perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais”, apresentada por Lídia Ribeiro as Silva Cruz, das 18 horas às 19 horas, evento público, no Auditório Vigilante Adão Ribeiro da Silva, do campus de Tocantinópolis, em referência à inauguração das placas da Biblioteca do Campos, em homenagem ao Prof. MSc. Cleides Antônio Amorim e do Auditório em homenagem ao Vigilante Adão Ribeiro da Silva, das 19 horas às 22 horas, conferência de encerramento “Reflexões diante de Um Espelho Sem Reflexo”, apresentada pelo Jornalista Antônio Faustino, atuou em rádio, TV, revistas e em vários jornais, como a Folha de São Paulo, o Diário Popular, onde foi editor de Cultura, entre 1985 e 1990 e O Estado de São Paulo, onde trabalhou coo repórter por 16 anos, mediado pelo Prof. Dr. João Batista de Jesus Felix.

Programação da VII Semana da Consciência Negra (VII SECONE), que aconteceu no período de 18 a 23 de novembro de 2014. 18 (Segunda-Feira), Credenciamento, das 7:30 Horas às 18:30 Horas Das 19 Horas às 22 Horas, Atividade Cultural, seguida pela Conferência de Abertura: "Entre margens do Atlântico: em busca de ancestralidades negro-africanas na França e nas Antilhas", conferencista: Prof.^a Dr.^a Luana Antunes Costa, mediadora Enilma Nunes Souza, discente do curso de Pedagogia e membro fundadora do NEAF/UFT.

No dia 19 (Terça-Feira), Das 8 Horas às 11 Horas, Palestra “Legislação Anti-discriminatória e sua aplicação”, palestrante: Adv. Celso Fontana, militante do Mov. Negro, mediador, Úlbio de Sousa Lima Miranda, discente do curso de Ciências Sociais. Das 14 Horas às 18 Horas, Oficinas: “A lei 11. 645/08 e a luta da Mulher Negra no Brasil”, coordenada por Cleide Diamantino Lopes, Pedagoga, professora da Rede Municipal de Educação de Palmas, membro do Instituto de Pesquisa,

Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS), sessão Norte e desenvolve pesquisa com o tema: “A luta das mulheres negras em Palmas-TO”, Izadora Nogueira dos Santos Muniz, Acadêmica do 4º período de Direito. Atua no Centro Acadêmico de Direito, trabalha com os movimentos sociais e passou a desenvolver pesquisa com o tema: "O cabelo crespo como caminho para a construção da identidade da mulher negra que vive na cidade de Palmas/TO", Stella de Souza Chaves Carvalho, Acadêmica do 2º período de Direito, está desenvolvendo pesquisa com o tema: “A marginalização dos índios: Preservação da Identidade Cultural na Contemporaneidade”. Perspectiva abordada pela autora Edith Piza sem eu artigo “Porta de Vidro: Entrada para a branquitude” que relaciona o sentido de ser branco no Brasil. Minicursos, “Nelson Mandela”, ministrado pelo Adv. Celso Fontana, “Frente Negra”, ministrado por Úlbio de Sousa Lima Miranda, das 19 Horas às 22 Horas, Atividade Cultural, seguida pela Mesa Redonda, “Educação Quilombola e a Lei 10.639/03”, responsáveis: Prof.^a MSc.^a Rita de Cássia Domingues Lopes, do curso de Ciências Sociais, Vice Coordenadora Geral do NEAF/UFT e Coordenadora Geral do Grupo de Pesquisa Cultura, Educação e Política e Prof.^a MSc.^a Klívia de Cássia Sílvia Nunes, do curso de Ciências Sociais e membro do Grupo de Pesquisa Cultura, Educação e Política, mediadora Lidiane da Conceição Alves, discente do curso de Ciências Sociais e bolsista PIBEX do projeto Convênio entre o Cineclube da UFT em Tocantinópolis e o NEAF/UFT.

No dia 20 (Quarta-Feira), das 8 Horas às 11 Horas, Palestra “André Rebouças”, palestrante, Prof. MSc. Samuel Correa Duarte, do curso de Ciências Sociais e do Grupo de Pesquisa Cultura, Educação e Política. Das 14 Horas às 22 Horas Manifestação Pública alusiva ao “Dia Nacional da Consciência Negra”.

No dia 21 (Quinta-feira), das 8 Horas às 11 Horas, Palestra “Assembleia Nacional dos Estudantes Livres (ANEL) e a Questão Racial”, palestrante Gabriela Barboza Pereira, discente do curso de Medicina, da UFT do campus de Palmas, mediadora, Ezequiel Pereira de Brito Neto, discente do curso de Ciências Sociais e diretor do CA Florestan Fernandes do curso de Ciências Sociais, das 14 Horas às 18 Horas, Oficinas “Crianças negras no contexto escolar: construindo um debate”, responsáveis, Aurinete Farias Guimarães, discente do curso de Pedagogia e membro do NEAF/UFT; Cristiane de Oliveira Rosa; Enilma Nunes de Souza; Juliane Gomes de Sousa e Luciene Reis Silva, todas do curso de Pedagogia e membros fundadoras do NEAF/UFT. Minicursos “Nelson Mandela”, ministrado pelo Adv. Celso

Fontana, “O cinema negro brasileiro, por uma educação e cultura Afro-brasileira”, ministrado por Klisma Sousa Martins, discente do curso de Ciências Sociais. Das 19 Horas às 22 Horas, Atividade Cultural, seguida pela Palestra “Dez anos da Lei 10.639/03: avanços e desafios para implementação de uma política educacional afirmativa”, palestrante Mestre em Geografia Antônio Carlos Malachias, membro do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Estudos Interdisciplinares sobre o Negro Brasileiro da Universidade de São Paulo - NEINB/USP e militante do Movimento Negro, mediador: Juliane Gomes de Sousa.

No dia 22 (Sexta-feira), Das 8 Horas às 11 Horas, Comunicações: 01 - Consciência Negra Um Lugar de Conflito: o caso da Universidade Federal do Tocantins, responsáveis Carla Daniele dos Santos, Graduada em Administração pela Faculdade Católica Dom Oriente. Pós-Graduada em Gestão Financeira da UNIRG, Carlos Alberto Moreira de Araújo Júnior, Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Luterana do Brasil (CEULP/ULBRA). Pós-Graduando do Curso de Direito Administrativo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Carlos Wiennery da Rocha Moraes, Mestre em Ensino de Língua e Literatura. (UFT); 02 - A Monitoria de Disciplina Acadêmica e o Ensino da História Afro-Brasileira, responsáveis Prof. MSc. Francisco Gonçalves Filho, do curso de Pedagogia, Hélio de Sousa Ribeiro e Marlúcia Neves da Silva, ambos do discente do curso Pedagogia; 03 - A Denominação “cor e raça” no Currículo Lattes: os desafios do negro em uma sociedade em mudança, responsáveis, Marina Grigório Barbosa de Sousa, Mestranda em Educação pelo PPGE da Universidade Federal do Tocantins, Especialista em História Cultural – Imaginário, Identidades e Narrativas, pela Universidade Federal de Goiás, Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Sócio Econômico e Humanas – UnUSEH e Jocyléia Santana dos Santos, Doutorado em História pela Universidade Federal do Pernambuco. É Avaliadora do SINAES – INEP. Atualmente é professora adjunta da Fundação Universidade Federal do Tocantins, Coordenadora do Mestrado em Educação da UFT/CAPES e 04 - Ações Afirmativas: os afro-brasileiros e os estorvos no acesso à educação, responsáveis Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Pereira, do curso de Direito do campus da UFT de Palmas, Doriete Macedo Santos, Jevison de Jesus dos Santos e Martha Helena Rodrigues de Souza, todos Doutorandos em Psicologia Social, na UNIVERSIDADE ARGENTINA JOHN F. KENNEDY – UK / Buenos Aires-AR., coordenação Prof.^a MSc. Rita de Cássia Domingues Lopes. Das

14 Horas às 18 Horas, Oficinas: “Reutilizar é uma Arte”, responsáveis Sara da Costa e Silva e Jaelson Pereira Lima, ambos discentes do curso de Ciências Sociais; “Negros e Educação”, responsáveis Franciely Ribeiro, Maria Thamyres, Ronyse Araujo, Tarciely Galvão e Welton Gomes, todos discentes do curso de Pedagogia do campus de Palmas. Minicursos “O cinema negro brasileiro, por uma educação e cultura Afro-brasileira”, ministrado por Klisma Sousa Martins, discente do curso de Ciências Sociais e “Frente Negra”, ministrado por Úlbio de Sousa Lima Miranda. Das 19: 00 Horas às 22 Horas, Atividade Cultural, seguida pela Conferência de encerramento “Lei Nº 12.711/12 e Programa de Bolsa Permanência do MEC”, conferencista: Prof. MSc. George Lauro Ribeiro de Brito, Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e comunitários da UFT, mediador: C. A. de Pedagogia.

No dia 23 (Sábado), das 18 Horas às 21 Horas, Cineclube da UFT em Tocantinópolis, exibição do filme: “Ori”, debatedoras, Luciene Reis Silva e Lidiane da Conceição Alves.

9. RESULTADOS ESPERADOS

O NEAF/UFT tem a convicção de contribuir com o fortalecimento da UFT no campo da pesquisa científica, da extensão, do ensino e da cultura, contribuindo para o cumprimento, por parte da UFT, de sua missão e de sua visão de futuro, voltados para o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal, com ênfase no estado do Tocantins.

Nesse aspecto o Núcleo, ao ser institucionalizado, não apenas manterá as suas ações que até o momento vem fazendo regularmente, tais como: Dia Internacional Pela Eliminação da Discriminação Racial (21/03); Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo (13/05); (25/07) Dia Internacional da Mulher Negra na América Latina e no Caribe; (16/09) Fundação da Frente Negra Brasileira e Dia Nacional da Consciência Negra (20/11), Cursos de Extensão Universitária, lançamentos de livros, mas buscará também manter um diálogo com os professores da rede pública estadual e municipal no tocante à aplicabilidade da Lei 10.639/2003 que, no entendimento do grupo de pesquisa requer acompanhamento, formação e maior interação.

10. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A gestão financeira dos recursos captados em órgãos de fomentos e ou instituições parceiras será administrado junto à FAPTO – Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS

REGIMENTO INTERNO DO NEAF/UFT

Art. 1º Este Regimento Interno disciplina os aspectos de organização e funcionamento comuns do **Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Tocantins – NEAF/UFT**.

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E FINALIDADE DO NÚCLEO

Art. 2º O Núcleo denominado por NEAF/UFT – Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África e dos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Tocantins, é constituído por um ou mais grupos de pesquisas e/ou de extensão, devidamente certificados pelas instâncias responsáveis da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, tendo por finalidade e atividade principal o desenvolvimento da pesquisa, do ensino na graduação e na pós-graduação e da extensão, de forma indissociável, voltado para congregar estudiosos e pesquisadores negros e/ou interessados nos estudos da África e dos Afro-Brasileiros.

CAPÍTULO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL Seção I Do (s) Grupo (s) de Pesquisa e Extensão

Art. 3º A Assembléia Geral dos membros dos Grupos de Pesquisas e de Extensão do Núcleo constitui a instância máxima e deliberativa, do NEAF/UFT, sendo composta pelos estudiosos, pesquisadores e ou extensionistas: docentes,

discentes, técnicos administrativos da UFT, egressos e membros da sociedade civil, devidamente admitidos nele.

Art. 4º Cada membro do NEAF/UFT poderá integrar somente mais um Núcleo de Pesquisa e Extensão da UFT, conforme a resolução nº 02, de 01 de abril de 2005, do CONSEPE, que no seu § 3º diz: “Cada docente poderá integrar no máximo dois (02) Núcleo de Pesquisa e extensão, desde que o respectivo plano de trabalho seja aprovado no Colegiado ao qual o docente está vinculado.” Sendo que essa participação não deverá prejudicar ou substituir suas obrigações junto aos Colegiados dos cursos de origem.

Subseção I

Do Ingresso

Art. 5º Os possíveis membros devem apresentar projeto de pesquisa e/ou extensão, ou plano de trabalho (quando for aluno-pesquisador), relacionados às linhas definidas nos Art. 6º e 7º deste Regimento e solicitar deferimento ou não para o seu ingresso, ao Coordenador Geral, que levará o pedido, bem como o projeto e/ou plano de trabalho à apreciação dos membros da reunião geral do NEAF/UFT, que deliberarão e lavrarão em ata.

Art. 6º Os alunos devem estar devidamente matriculados em cursos de graduação e/ou de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*), da UFT e selecionados para algum projeto de pesquisa e ou extensão, vinculado a uma das linhas do Núcleo.

Art. 7º Compete especificamente aos membros discentes

I – Ser participantes do Núcleo cumprindo a carga horária, definida nos editais de ingresso dos projetos e/ou planos de trabalho aprovados;

II – O aluno do NEAF/UFT deverá exercer suas atividades dentro do Núcleo e poderá usufruir de suas estruturas físicas, acervo e banco de dados;

Art. 8º Poderão fazer parte do NEAF/UFT ex-alunos da graduação, da especialização ou da pós-graduação *stritu senso*, aqui denominados egressos, desde que estejam ligados a uma das Linhas de Pesquisas ou de extensão desenvolvidas por um dos Pesquisadores do NEAF/UFT. Os egressos da instituição pertencentes ao NEAF/UFT devem informar também, o cadastro online oficial da universidade voltado para os egressos dos cursos.

Art. 9º Também poderão fazer parte do NEAF/UFT pessoas oriundas da sociedade civil, desde que tenham a contribuir nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas pelo NEAF/UFT.

Art. 10. Compete especificamente aos membros da Sociedade Civil

I – Ser participantes das Atividades organizadas pelo Núcleo;

II – Apresentar propostas de estudos e pesquisas ao Núcleo;

III – Participar ativamente das Reuniões e das Assembleias Gerais do Núcleo.

Subseção II

Do Desligamento

Art. 11. Os membros do NEAF/UFT poderão se desligar do Núcleo mediante de maneira voluntária desde que apresentem relatório de suas atividades desenvolvidas e do encaminhamento de solicitação de desligamento do Núcleo, por escrito, ao Coordenador Geral do NEAF/UFT. O desligamento do Núcleo afasta automaticamente o pesquisador do mesmo e do Grupo de Pesquisa e/ou Extensão.

Art. 12. Os membros do NEAF/UFT poderão ser desligados do Núcleo por razões de abandono do mesmo ou das atividades em andamento, sem prévia justificativa, ou por solicitação da Coordenação Geral, aos membros, em Assembléia Geral, com pauta previamente estabelecida para esse fim, e fica garantido o comunicado e convite à participação do(a) implicado(a).

Art. 13. Compete aos integrantes do NEAF/UFT:

I – participar das atividades científicas e de extensão desenvolvidas pelo Núcleo;

- II – participar das Assembleias ordinárias e extraordinárias;
- III - votar e ser votado (em conformidade com o disposto no Art. 14º, deste estatuto) nas eleições para Coordenação Geral do Núcleo;
- IV – apresentar projeto de Pesquisa e Extensão ao Núcleo;
- V – divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo em eventos científicos;
- VI – participar da organização de eventos do Núcleo;
- VII – sistematizar e publicar os resultados dos trabalhos produzidos pelo Núcleo.

Seção II

Da Estrutura Administrativa

Art. 14. O NEAF/UFT possui a seguinte Estrutura Administrativa:

- I. Coordenação Geral
- II. Vice Coordenação Geral
- III. Secretaria Geral
- IV. Vice-Secretaria Geral
- V. Tesouraria Geral
- VI. Vice Tesouraria Geral

Parágrafo único. A gestão financeira dos recursos captados em órgãos de fomentos e/ou instituições parceiras serão administrados junto à FAPTO – Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins.

Art. 15. A Coordenação Geral do NEAF/UFT será exercida por um (01) membro do Núcleo, eleito pelos demais, preferencialmente com o título de doutor e, quando em caráter de exceção, devido à indisponibilidade de doutores, no mínimo, com a titulação de mestre.

Art. 16. A Vice Coordenação Geral do NEAF/UFT será exercida por um (01) membro do núcleo, eleito pelos demais, em reunião geral, podendo ser mestre ou doutor, e, preferencialmente, pertencente a *Campus* universitário diferente do *Campus* de lotação da Coordenação Geral.

Art. 17. Compete à Coordenação Geral:

I – Se manter informada e divulgar todos os projetos de pesquisas desenvolvidos pelos participantes do NEAF/UFT;

II – Coordenar o Grupo de Pesquisa do NEAF/UFT registrado no CNPq;

III – Executar as deliberações do NEAF/UFT;

IV – Propor, elaborar, executar e avaliar convênios com outras instituições públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, em conjunto com a administração superior da UFT;

V – Diagnosticar, através de relatórios periódicos, a situação dos diversos campos de atuação e pesquisa do Núcleo, no que se refere às necessidades de formação e qualificação de recursos humanos para o desenvolvimento dos trabalhos que o Núcleo requer;

VI – Promover a integração acadêmica com os diferentes cursos da UFT ao nível de graduação e pós-graduação;

VII – Presidir e convocar as Assembleias do Núcleo;

VIII – Dirigir, coordenar e responder pelos aspectos administrativos em consonância com os membros participantes do Núcleo;

IX – Elaborar, em conjunto com a Secretaria Geral, relatório semestral de desempenho das atividades realizadas pelo Núcleo.

Art. 18. Compete à Vice–Coordenação Geral:

I – Substituir provisoriamente a Coordenação Geral em momentos de impedimento desta;

II - Na possibilidade de renúncia do mandato da Coordenação Geral, assumir provisoriamente a Coordenação e convocar imediatamente uma Assembléia Geral dos membros para proceder a novo processo eleitoral de escolha de um membro para a Coordenação Geral;

III – Auxiliar, quando possível, a Coordenação Geral na articulação e fortalecimento do Núcleo.

Art. 19. A Secretaria Geral do NEAF/UFT será exercida por um (01) membro do Núcleo, eleito pelos demais.

Art. 20. Compete à Secretaria Geral:

I – Secretariar as Assembleias Gerais do NEAF/UFT e redigir as atas;

II – Publicar, nas diversas mídias, todas as notícias das atividades do NEAF/UFT;

III – Divulgar as datas das Assembleias Gerais do NEAF/UFT;

IV – Guardar e manter toda a documentação do NEAF/UFT.

V – Elaborar, em conjunto com a Coordenação Geral, o relatório semestral de desempenho das atividades realizadas nos grupos, linhas e projetos de pesquisa e/ou extensão em andamento;

VI – Organizar, juntamente com a Coordenação Geral, os periódicos científicos do NEAF/UFT.

Art. 21. A Vice-Secretaria Geral do NEAF/UFT será exercida por um (01) membro do Núcleo, eleito pelos demais.

Art. 22. Compete à Vice-Secretaria Geral:

I – Substituir a Secretaria Geral em suas faltas ou impedimentos;

II – Assumir o mandato, em caso de vacância, até o término do mandato;

III – Prestar, de modo geral, a sua colaboração à Secretaria Geral.

Art. 23. A Tesouraria Geral será exercida por um (01) membro do Núcleo, eleito pelos demais.

Art. 24. Compete à Tesouraria Geral:

I – Arrecadar e contabilizar as rendas, auxílios e donativos, mantendo em dia a escrituração da instituição;

II – Pagar as contas autorizadas pela Coordenação Geral;

III – Apresentar relatórios de receitas e despesas, sempre que forem solicitados;

IV – Conservar, sob sua guarda e responsabilidade, os documentos relativos à tesouraria;

V – Manter todo o numerário em estabelecimento de crédito.

Art. 25. A Vice Tesouraria Geral do NEAF/UFT será exercida por um (01) membro do Núcleo, eleito pelos demais.

Art. 26. Compete à Vice Tesouraria Geral:

I – Substituir a Tesouraria Geral em suas faltas e impedimentos;

II – Assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término;

III – Prestar, de modo geral, sua colaboração à Tesouraria Geral.

Seção III

Das Assembleias Gerais

Art. 27. O NEAF/UFT deverá ter pelo menos uma Assembléia Geral ordinária presencial por semestre, a ser marcada pela Coordenação Geral e convocada pela Secretaria Geral do Núcleo.

Parágrafo único. As Assembleias Gerais extraordinárias serão convocadas pelo Coordenador, ou por pelo menos três quarto (3/4) dos membros efetivos do NEAF/UFT, e poderão ser realizadas, também, por videoconferência.

Art. 28. As Atas das Assembleias Gerais serão lavradas pela Secretaria Geral e apresentadas para apreciação (correção e votação) a todos os membros do NEAF/UFT presentes, na reunião subsequente e assinada pelos participantes da reunião concernente à ata.

Seção V

Das Eleições

Art. 29. Todos os membros do NEAF/UFT podem votar na eleição para Coordenador Geral, Vice Coordenador Geral e Tesoureiro Geral e seus respectivos Vices. O sistema de eleição é o do voto direto e secreto dos integrantes do Núcleo, para um período de dois anos, sendo permitida somente uma reeleição consecutiva.

§ 1º. Poderão ser eleitos para a Coordenação Geral, preferencialmente um membro doutor, na falta de um abre-se para um mestre, a graduação mínima. Seguindo o que é determinado no Art. 14º.

§ 2º. A Vice Coordenação poderá ser ocupada por um especialista, mestre ou doutor.

§ 3º. A Secretaria Geral, a Vice-Secretaria Geral, a Tesouraria Geral e a Vice Tesouraria Geral poderão ser ocupadas por um pessoa da comunidade, por um egresso graduado, por um graduado, por um especialista, por um mestre ou por um doutor.

§ 4º. O processo eleitoral será conduzido por uma Comissão Eleitoral, composta por um (01) docente, um (01) discente, um (01) técnico-administrativo e um (01) da sociedade civil, todos escolhidos devem ser integrantes do NEAF/UFT.

Seção VI

Das Publicações, Eventos e Similares

Art. 30. No que se refere às publicações, eventos e similares compete aos integrantes do NEAF/UFT:

- I. Propor à Comunidade Acadêmica e à Sociedade no Geral, anualmente, eventos para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo;
- II. Promover a inserção da Comunidade externa nos trabalhos e nos resultados das atividades desenvolvidas pelos membros do Núcleo.

Seção VII

Das Publicações do NEAF/UFT

Art. 31. As publicações realizadas pelos membros do Núcleo, assim como aquelas doadas por outras instituições, serão disponibilizadas na Biblioteca do

referido *Campus* em que se apresentou e desenvolveu o projeto e/ou solicitou a doação.

Seção VIII

Do Uso e Conservação dos Documentos

Art. 32. Caberá aos Membros do NEAF/UFT a criação, a organização e a conservação do patrimônio documental sob a responsabilidade do Núcleo.

§ 1º – O material resultante de pesquisas realizadas pelos membros do Núcleo pertence ao NEAF/UFT;

§ 2º – Os documentos sob a responsabilidade do NEAF/UFT podem ser manipulados pelo público em geral, em conformidade com as normas.

Seção IX

Do Patrimônio

Art. 33. Os equipamentos adquiridos com recursos dos projetos, convênios, assessorias, cursos e doações estarão vinculados ao NEAF/UFT e incluídos no Patrimônio da UFT.

Parágrafo único. Caso extinto o Núcleo seu patrimônio ficará sob a guarda dos *Campi* em que foram desenvolvidas pesquisas e atividades, bem como constituíram espaço adequado para manutenção do patrimônio.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 34. O presente Regimento Interno poderá ser alterado pela aprovação da maioria qualificada de dois terços (2/3) de seus membros, em Assembléia Geral extraordinária, a ser convocada especificamente para esse fim, devendo, após alteração, ser reapresentado no CONSEPE para nova apreciação.

Art. 35. A extinção do NEAF/UFT poderá ocorrer por força do parágrafo 4º. do art. 14 da resolução nº 02/2005 do CONSEPE, que diz “O Núcleo que não entregar o Relatório Anual no prazo estipulado no inciso VI do Art. 12 terá sessenta

(60) dias para regularizar a sua situação, após o que poderá ser desativado, a critério do CONSEPE”. **(Redação dada pela Resolução nº 52/2009 do CONSEPE)**.

Art. 36. O NEAF/UFT passa a utilizar sua logomarca junto à da instituição UFT, correspondendo a sua identidade, sendo a seguinte: Logomarca em elaboração.

Art. 37. O presente Regimento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação no CONSEPE.